

Jesus, o mestre por excelência.

O homem que dividiu a história da humanidade, que tem o nome mais acessado da internet, esse homem, Jesus, não escreveu nenhum livro, nenhum tratado, não lecionou em nenhuma universidade importante, mas foi o maior mestre do mundo. Jesus revolucionou o mundo com a sua influência e com seu ensino.

Em João capítulo 5, temos a história de um paraplégico que está numa situação miserável trinta e oito anos. O tanque de Betesda, conhecido como casa da misericórdia, abrigava uma multidão de pessoas sem a perspectiva de cura. Essa gente era alimentada por uma crença de que um anjo desceria e movimentaria as águas, e quem primeiro entrasse no tanque ficaria curado. Jesus, ao passar por este lugar, vê este homem e opera a cura no qual ele tanta ansiava. O encontro de Jesus com este homem, enseja-nos lições preciosas.

Em primeiro lugar, **Jesus traz o diagnóstico preciso do problema daquele homem** (5.14). Jesus percebeu que o maior problema daquele homem não era a sua paralisia, mas o seu pecado. Aquele homem não estava preso somente a sua cama, mas estava acorrentado por causa do pecado. O reverendo **Hernandes Dias Lopes** diz: “O pecado é uma fraude: promete prazer e paga com desgosto; promete liberdade e escraviza; aponta o caminho de vida, mas seu fim é a morte!”.

Em segundo lugar, **Jesus mostra que não existe cura se não tratarmos a ferida** (v.6-7). Todos nós temos e carregamos feridas em nossa vida. É fato! Ninguém vem de uma família perfeita. Temos feridas emocionais a serem tratadas. O paraplégico precisava lidar com os dramas que atormentavam a sua consciência. Que dramas eram estes? Ele era vítima do esquecimento. Ele se sentia injustiçado pelos “amigos”, e ele precisava perdoar as pessoas envolvidas em suas feridas.

Em último lugar, **Jesus faz uma pergunta interessante** (v.6). “Queres ser curado?”. Esta não é uma pergunta tão ridícula como parece ser. Pela lógica, qualquer doente quer ser curado. A pergunta de Jesus faz todo sentido. Por quê? Este homem em seu íntimo poderia estar satisfeito em continuar inválido porque, se ficasse curado, teria de enfrentar o peso de ganhar a vida e assumir responsabilidades. Há inválidos para quem sua doença não é tão desagradável, visto que outra pessoa faz todo o trabalho e assume todas as responsabilidades.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.